

PROJETO ARTESÃ E PROFESSORA APROXIMANDO ARTESANATO, GÊNERO E DOCÊNCIA

EINHARDT, Mari Elisa Spiering¹; SILVA, Márcia Alves da²

¹ UFPel, Discente do Curso de Pedagogia, marielisase@hotmail.com;

² UFPel, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação. Profa. Orientadora.
prof.marciaalves07@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho se refere a um projeto de pesquisa em andamento, da Faculdade de Educação da UFPel, financiada pelo CNPq e que se intitula *Artesã e professora: aproximações entre trabalho feminino e docência*. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o processo de construção dos sentidos do trabalho feminino e sua relação com a categorização de gênero a partir do relato de vivências de mulheres artesãs. Para isso, dois grupos de mulheres fazem parte da investigação: um grupo formado por mulheres artesãs vinculadas à uma cooperativa popular, localizada na cidade de Pelotas / RS, e ainda, discentes de cursos de licenciatura da UFPel que produzem artesanato.

Nossa proposta aborda as trajetórias de vidas das mulheres pertencentes aos dois grupos, estabelecendo uma aproximação e um diálogo entre ambos, tendo a produção artesanal como um vínculo em comum.

Levantamos as seguintes questões: o trabalho artesanal pode ser uma ferramenta para um processo de emancipação feminina no que se refere ao mundo do trabalho? Em que medida a arte contribui para um processo ético-estético de construção e qualificação de sentidos profissionais e existenciais, resignificando as práticas que já desenvolvem? É possível discutirmos a formação docente na perspectiva de gênero através do fazer artesanal e criativo?

A discussão de gênero proposta se direciona a discussão sobre o mundo do trabalho feminino. Para nos apropriarmos dessa discussão, nos aproximamos do conceito de divisão sexual do trabalho (HIRATA, 2002; KERGOAT, 2007), conceito esse desenvolvido pela teoria feminista que, a nosso ver, dá conta de uma série de atividades historicamente exercidas pelas mulheres que foram invisibilizadas pela modernidade, ancorada no sistema capitalista industrial, que hegemonizou o patriarcado, subjugando e desvalorizando o fazer feminino.

Percebemos o artesanato como sendo uma dessas atividades invisíveis e desqualificadas perante a lógica da produção industrial, por ser uma atividade muito vinculada ao feminino e que não se enquadra no sistema capitalista de produção em massa. Além disso, a produção artesanal muitas vezes acontece no âmbito do espaço privado, espaço esse historicamente excluído dos espaços de decisão masculinos e públicos.

Essa proposta se coloca na tentativa de trazer uma contribuição a esse debate, buscando problematizar o mundo do trabalho feminino, a partir da implementação de oficinas de criação coletiva, partindo da concretude das experiências das mulheres artesãs envolvidas, incorporando a produção teórica advinda da teoria feminista no intuito de dar conta das questões de gênero e, ainda, o referencial da arte-educação percebendo a produção artesanal como um espaço de aprendizagens, não apenas das técnicas artísticas em si, mas percebendo o

fazer artesanal como uma forma de expressão não somente estética, mas existencial e de trabalho humano.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O referencial teórico-metodológico adotado no que se refere ao processo de coleta e tratamento das memórias é o das histórias de vida, mais especificamente da corrente denominada pesquisa-formação, tendo como principal referência a contribuição da obra de Marie-Christine Josso (2004), que propõem a realização da pesquisa de forma coletiva e a presença da figura do(a) pesquisador(a) como participante da pesquisa, de forma que nessa experiência as pesquisadoras também estão se pesquisando. Dessa forma, o processo de pesquisa nessa perspectiva pode se constituir em uma oportunidade para se refletir sobre nossa trajetória, na expectativa de se projetar o futuro, tanto do grupo como individualmente.

Além disso, a iniciativa buscou construir um espaço de produção artesanal, onde as memórias são resgatadas não apenas a partir da oralidade, mas também na produção concreta do artesanato, de forma coletiva e solidária, através do que denominamos de Oficinas de Criação Coletiva (MEIRA, 2007).

Temos colhido depoimentos das mulheres envolvidas e também temos proporcionado oficinas de produção artesanal no espaço da Universidade, onde produzimos artesanato coletivamente, trocando experiências de aprendizagens. Nessa perspectiva denominamos as oficinas de *oficinas de arte e criação coletiva*. A seguir apresentamos uma imagem de uma oficina realizada esse ano letivo.



Figura 1: Oficina de tecelagem do projeto "Artesãs e professoras: aproximações entre trabalho feminino e docência". (acervo do projeto - imagem obtida na oficina realizada no dia 26/05/2012)

É a partir da perspectiva educativa do fazer artesanal que se coloca a proposta que estamos implementando das oficinas de criação coletiva. Nesse espaço aprendemos e produzimos coletivamente o artesanato. Esse espaço é mais do que uma troca de experiências no mundo da artesanaria, mas constitui-se também num espaço de trocas de experiências de vida e de identidades femininas, onde afloram um mosaico de vivências e experiências de vida e de fazeres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das trajetórias de vida das mulheres investigadas, o artesanato produzido tem extrapolado o espaço doméstico e 'invadido' o público tornando-se, inclusive, fonte de renda para várias (especialmente para as cooperadas). No que se refere às alunas, o artesanato apareceu mais timidamente assumido como fonte de renda, mas, em vários casos, o material produzido por elas tem ressignificado suas práticas.



Figura 2: Nossos teares. Oficina de tecelagem do projeto "Artesãs e professora: aproximações entre trabalho feminino e docência". (Acervo do projeto - imagem obtida na oficina realizada no dia 16/06/2012)

Como exemplo citamos o depoimento de uma acadêmica que afirmou que no decorrer do trabalho artesanal ela reconheceu as contribuições da formação acadêmica no processo de criação de seus produtos, a influência das temáticas problematizadas por discentes e colegas da graduação, que foram norteadas e contribuindo para que o produto final tivesse uma proposta pedagógica. Dessa forma, o intuito passa a não ser mais apenas à comercialização do produto, mas também incorporar propostas pedagógicas no trabalho artesanal que produz, de forma que, o que antes eram apenas bonecas de pano, agora passam a se tornarem bonecas a serem utilizadas nas escolas com fins pedagógicos (bonecas com necessidades especiais, bonecas de diferentes etnias, famílias de bonecos, etc.).

4 CONCLUSÃO

A proposta desta investigação visa contribuir para um processo emancipatório das mulheres pesquisadas, no qual as narrativas das vivências e memórias das mulheres em questão tem permitido o diálogo entre diferentes perfis

de conhecimento, onde a relação entre saber científico e saber popular não se sobrepõem um ao outro, mas complementam-se nas suas especificidades.

Na pesquisa que temos encaminhado percebemos que as narrativas sobre a aprendizagem artesanal tem cumprido o papel de desvelar as trajetórias de vida das mulheres envolvidas, tanto nos espaços públicos como privados. A imensa maioria aprendeu o artesanato inicialmente na infância, nos espaços domésticos e vinculado fortemente às relações familiares.

Dessa forma, há todo um desvelar desse espaço e desse período de suas vidas, tão importante na constituição de suas identidades e na formulação da aprendizagem dos papéis a serem exercidos na fase adulta. As figuras femininas (mães, avós) são majoritárias na implementação desse tipo de aprendizagem, que aparece atrelado à aprendizagem dos papéis femininos.

5 REFERÊNCIAS

AMORÓS, Cèlia: **Feminismo: igualdad y diferencia**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1994.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

_____; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MEIRA, Mirela R. (2007) **Metamorfoses Pedagógicas do Sensível e suas Possibilidades em “Oficinas de Criação Coletiva”**. 157 f. Tese. (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.